

## **APRENDENDO E ENSINANDO COM A LUDICIDADE**

**Baraklein Gabrieli Calixto de Souza**

Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

barakleingabrieli@hotmail.com

**Andressa Layse Sales Teixeira**

Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

andressa\_layse@hotmail.com

**Naide Cristina Lima da Silva**

Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

naide\_cristina\_@hotmail.com

### **RESUMO**

O respectivo artigo intitulado “Aprendendo e ensinando com a ludicidade” se estrutura no esclarecimento de práticas interventivas no Centro Municipal de Educação Infantil Antonia Fernanda Jalles, situado na cidade de Natal (Rio Grande do Norte), pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e tem o intuito de apresentar relatos de experiências de práticas docentes em dois projetos (alimentação saudável e construção de uma horta como mediadora da mesma temática), desenvolvidos no presente centro infantil com turmas de nível III e IV com a proposta de construção de uma horta e da construção de elementos para fomentar a conscientização de uma alimentação saudável para as mesmas. Com o decorrer dos projetos mostraremos para as crianças os benefícios que o consumo de hortaliças de boa qualidade favorece ao nosso organismo, como também a construção de uma cultura ambiental, explicando a importância da reciclagem para que no futuro possamos ter um mundo com mais qualidade de vida, e que todos possam viver em harmonia com a natureza. Diante do exposto, podemos colocar a mão na massa, ou melhor, na terra e, lançar mãos a horta, pois é só com o conhecimento que poderemos transformar as pessoas, como disse Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo, educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo”. Desta forma, entender que cada um de nós temos parte influenciadora para a construção desse novo olhar sobre o mundo. Para fundamentar teoricamente o nosso trabalho nos respaldamos em autores como Freinet e Piaget, Vygotsky e em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

**PALAVRAS CHAVES:** ludicidade, conscientização, alimentação saudável.

## **APRENDENDO E ENSINANDO COM A LUDICIDADE – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NAS TURMAS DE NÍVEL III E IV**

Com a ludicidade a criança exerce uma inimaginável aprendizagem e consegue estabelecer relações com os conhecimentos adquiridos que não se pode encontrar em outra forma de ensino- aprendizagem. A brincadeira juntamente com a ludicidade estabelece uma conexão sobre o organizar o seu eu enquanto indivíduo e cada ato tem importante papel na estruturalização do aprendizado que se tornam ferramentas valiosas ao se trabalhar na área da Educação Infantil.

Falar em lúdico na Educação Infantil é lembrar-se do que Freinet fomentava em suas obras, na qual não é possível estabelecer uma aprendizagem estreitamente sozinha, pois é essencial ter um cunho de cooperação na estrutura de ensino-aprendizagem. Entender desta forma que a sala de aula deve ser um ambiente agradável. Respaldo de brincadeiras, de ludicidade, de união e de colaborações entre os sujeitos ali presentes. A ludicidade está inteiramente relacionada às concepções de Freinet, pois ela se orienta pela perspectiva de que o lúdico envolve a cooperação e engajamento dos estudantes. Assim, como Vygotsky relaciona a aprendizagem por intermédio e participação, Piaget nos dá mais uma guia sobre essa relação de aprendizagem, quando fala em um modo de aprender por meio dos jogos, que nada mais é do que formas lúdicas de aprendizado. De tal modo, são estabelecidas conexões entre aprendizagem e ludicidade, que se torna um aprender brincando.

É imprescindível entender que não se pode impor uma aprendizagem, mas construí-la. Estabelecer uma relação com a criança, expor que ela é o agente ativo do seu processo de ensino-aprendizagem, e que ela tem papel importante e decisivo nessa proposta. É importante atentar que, o desenvolvimento infantil envolve não somente o aspecto cognitivo, mas também outras facetas que envolvem o entorno do sujeito, tais como: aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos, culturais e sociais. E a partir desse entendimento notar que a ludicidade e a brincadeira - o fazer conhecimento de forma divertida - é uma das grandes ferramentas de aprendizagem que o docente pode usar para melhor desenvolver suas práticas.

É importante destacar que somente a partir das discussões pela LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pelos PCN's e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais é que se pode perceber um foco maior sobre essa concepção de educação como cunho social e político estabelecendo um elo ao entendimento de que práticas pedagógicas que deveriam ser envolvidas a nossa educação basilar. E mediante isso é percebido a importância da ludicidade

como ferramenta para o aprendizado, pois a coloca como um dos recursos para uma prática pedagógica bem desenvolvida na Educação Infantil.

Tal explanação sobre a ludicidade, nada mais é do que para destacarmos que não se pode pensar em uma concepção de educação meramente abstrata e engessada à assuntos isolados. Porém, o que se deve deter é a uma educação respaldada numa visão de que o lúdico, e as formas metodológicas mais atrativas não são mera perda de tempo, mas, sim, ganhos no processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem desses sujeitos.

O RCNEI estabelece como fator fundamental incorporar a brincadeira no ambiente escolar, a importância de professores atualizados que compreendam de forma clara os processos de aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Durante o ato de brincar é possível trabalhar os aspectos afetivos, cognitivos e sociais. (ALVES, p. 12)

De tal modo é preciso compreender que não é apenas o que se vê explicitamente que se configura como aprendizado, mas, estruturas que ocultamente se estruturam na criança no ato de brincar são muitas vezes mais importantes do que a mera imposição e visualização do aprendizado. O ato de brincar, é uma prática lúdica e, de significativo valor para a construção do ser enquanto criança no processo de aprendizagem. O brincar não é apenas uma prática que faz a criança se sentir bem e agradável, mas que também ao brincar ela também estará desenvolvendo uma gama de aprendizagens que com qualquer outra atividade sistematizada, ela não poderia desenvolver tal conhecimento. E para que isso ocorra de forma satisfatória, o professor enquanto mediador necessita ser conhecedor dessa perspectiva, pois é a partir desse direcionamento que ele poderá desenvolver um bom trabalho com as crianças.

O trabalho com o lúdico precisa ser encarado de forma séria, responsável, e direcionada à perspectivas reais e construídas pelos sujeitos agentes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, os professores. Assim, com perspectivas e, conscientes do seu fazer pedagógico, os educadores entenderão as significativas contribuições no desenvolvimento da criança, no aprender e no pensar. Quanto mais à criança é envolvida pelo trabalho lúdico, mais ela se envolverá na atividade e se sentirá acolhida para permanecer nesse ambiente educativo, fazendo assim, o seu conhecimento avançar.

Tendo em vista as perspectivas lúdicas que foram apresentadas e são nossos direcionamentos na construção e desenvolvimento de nossas intervenções, nós pibidianos em uma das nossas intervenções na turma de nível IV, saímos da sala de aula com as crianças, para mostrar o local ao qual foi construída uma horta no ano anterior (2013) com os antigos “pibidianos”, só que não florescia, e fomos explicar o porque que mesmo plantando diversas

sementes naquele local, não se conseguia dar frutos. Chegando lá, fomos explicando como foi feito ano passado, pegamos materiais para as crianças observarem o solo que estava muito seco e esclarecemos que aquele solo não era um bom local porque detinha de uma árvore enorme de “algodão” que tinha raízes gigantescas que impossibilitava qualquer nascer de frutos, por isso o solo era muito infértil.

Depois de nossa exploração ao local que não deu certo para horta, fomos observar o outro ambiente no qual seria construído a horta do CMEI e, por conseguinte, fomos para a sala de aula, no qual trabalhamos as formas geométricas que encontramos em nossa visita ao ambiente externo a sala de aula, nos detemos as formas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo, para uma construção de um boneco de formas. No qual as formas estavam servindo de canteiros para as verduras plantadas na horta.

Em detrimento a temática de alimentos saudáveis, estruturamos uma aula com a seguinte problemática: “o que será, o que será saudável?”, “O que é ter boa alimentação?”. Dentro desta perspectiva, fizemos um jogo de degustação com as crianças, recolhemos alimentos que estavam na horta e pegamos algumas frutas, doces, pirulitos e colocamos em recipientes distintos e introduzimos dentro de uma caixa mágica e vendamos os alunos para que eles pudessem sentir o gosto dos alimentos que eles estavam pegando e comendo e pudessem também informar para os seus colegas se era gostoso o alimento, que sabor tinha, se era amargo, azedo, doce, e por fim o que era esse alimento e se ele fazia parte de uma alimentação saudável ou não. Essa atividade foi muito interessante, pois muitas das crianças que participaram dessa “oficina da degustação”, como assim nomeamos, descobriram que gostavam de vários alimentos que antes recriminavam e diziam que era ruim só pela simples aparência.

No cotidiano da sala de aula, professores e professoras buscam formas de tornar o ensino mais eficaz e também mais estimulante. Uma das alternativas é aliar o prazer e o divertimento à aprendizagem. Porém nem sempre isso é fácil, mesmo porque os interesses e as solicitações das crianças são bem diversos, e não todas as situações de ensino-aprendizagem que possibilitam um trabalho com a dimensão lúdica na escola. No caso específico de jogos e brincadeiras, no entanto, quando direcionados para a alfabetização e o ensino de língua materna, isso é perfeitamente possível. Por meio deles integram-se o prazer e o aprender, sabor e saber. (PRÓ-LETRAMENTO. 2008. Fasc. 5. p. 6).

Nessa perspectiva, em uma de nossas intervenções na turma de nível III, CMEI Antonia Fernanda Jalles, onde estávamos dando andamento ao nosso projeto relacionado a alimentação optamos por apresentar cada fragmento da pirâmide alimentar, começamos

falando sobre a primeira parte da pirâmide alimentar, a base, os carboidratos, que é constituída por: cereais, massas, tubérculos, raízes, etc. Promovemos uma culinária para preparação de um “purê de batata” feito pelas crianças. As oficinas culinárias, para fazer saladas, sopas, sanduíches naturais e sucos mistos de vegetais e frutas, são estratégias muito eficazes para promover uma melhoria na aceitabilidade desses alimentos, os quais, embora muito nutritivos, costumam ser os campeões de rejeição (MAGALHÃES, 2003). Levar os alimentos para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elemento pedagógico, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem como meros espectadores (MAGALHÃES; GAZOLA, 2002), aprendendo ainda acerca da importância da higienização desses alimentos.

O objetivo dessa atividade foi despertar a curiosidade e promover uma culinária junto com elas no intuito de ensinar de onde vem, o que podemos fazer com a batata e o porquê de sua utilização. Percebemos o quanto foi rica aquela experiência, pois as crianças, puderam conhecer um pouco mais sobre a batata, tocar, cheirar, comer, transformar. Muitas não faziam ideia que o purê vinha da batata. Eles ficaram muito felizes em comer algo feito por eles. Todos eles falavam realizados “-Tia, ficou muito gostoso.” Realizamos essa atividade em grupo, cada um participou, compartilhou, cooperou, ajudou o colega que não conseguia amassar a batata. Atividades em grupos são riquíssimas. “Estudos sobre a dinâmica na sala de aula têm evidenciado o quanto as atividades em grupo favorecem o processo educacional e dinamizam relações de cooperação” (CARVALHO, 2004, p.32).” Nessa prática foram trabalhados diversos conteúdos linguagens, matemática, ciências naturais, motricidade. As crianças puderam desenvolver um pouco da sua autonomia, se sentirem capazes. Muitas ficaram ansiosas para chegar em casa e falar a mãe que aprendeu a fazer purê e como se fazia; e realmente fizeram isso, alguns pais comentaram sobre o quanto o filho ficou realizado em ensiná-los, pois alguns confessaram que não sabiam fazer.

Oportunizamos em outro momento, uma atividade prática com as crianças, realizamos um plantio de batatas. Antes, porém, ensinamos os benefícios que elas nos proporcionam e de onde elas veem. As crianças ficaram curiosas em saber de onde elas surgiam. Separamos algumas batatas que já estavam preparadas para o plantio e organizamos os alunos para irmos próximo a horta do CMEI que se encontra em processo de construção.

Recentemente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Empresa Alimentar o CMEI concretizou o projeto de construção da horta escolar envolvendo professores, crianças, funcionários, pais e comunidade, dando início ao desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de

forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O sistema de educação deve ser capaz de fortalecer a autoestima e o estímulo a práticas de vida saudáveis, além de propiciar ambientes que reforcem a promoção da saúde e que apoiem projetos que integrem a escola e a comunidade (PELICIONI et TORRES, 1999)

Colocamos aventais e entregamos regadores, para que, logo após o plantio colocassem a água, demonstrando que a batata precisa de água e luz para sobreviver.

Diante destes relatos de experiências de práticas docentes que veem demonstrando bons resultados, acreditamos que todas as escolas deveriam ser enriquecidas dessas “explorações” lúdicas, em que as crianças exercitem vários papéis com os quais façam ligação com o cotidiano social e não apenas a conteúdos de vivência escolar, estabelecendo desta forma, um verdadeiro aprender- brincando.

É interessante observamos que, a brincadeira para muitos é considerada como um mero passa tempo, ou, um “não fazer nada”. Pois, se trata de organizações de aprendizagens diferentes da convencionais e tradicionais do ensino. É uma proposta que foge do papel que a escola molda para os conhecimentos e formas de deter eles. Entendemos desta forma, que ao brincar não se exerce nada além-mais do que o simples e mero brincar, porém com um olhar mais atento e mais fundamentado à propostas fomentadoras dessa perspectiva, entendemos que ao brincar se aprende, que ao brincar se constrói e enriquece o aprendizado. MARIA; SILVA apud Schwartz (2004) ressalta Cecília Meirelles (1997), em seu poema ou isto ou aquilo, aponta para o dilema: “Não sei se brinco, não sei se estudo... não sei o que é melhor...” (p. 03). Desenvolve nesta relação um dualismo, uma dicotomia entre o aprender e o brincar. Sendo que dentro ambas não deveriam estar dissociadas, mas sim indissociadas, pois iriam se completar de forma a estabelecer um melhor caminho para as práticas interventivas na educação infantil. Entendendo assim que, não é a substituição de uma pedagogia tradicional por uma mais construtivista, mas a de que o docente necessita deter em suas práticas dimensões de ambas as concepções, procurando desta forma estabelecer uma aprendizagem prazerosa, divertida e uma atividade de cunho sério e comprometida, na qual seja percussora para um melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem deste sujeito.

O aprender brincando, o aprender fazendo é de suma importância para esses sujeitos, pois eles necessitam desse real, desse concreto, sair dessa abstração que já se vive constantemente, e partir para um aprendizado concreto. Aliando desta forma o conteúdo da escola e as formas lúdicas que se podem trabalhar com eles.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

Pró-letramento: Programa de Formação de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 344 p.

CRISTIANE DE SOUZA AMARAL HAX (Ed.). Importância do lúdico na educação infantil: contribuição para a prática docente. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18913/importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-contribuicao-para-a-pratica-docente>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

MAGALHÃES, A. M.; GAZOLA H. Proposta de Educação Alimentar em Creches. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1, 2002, Bombinhas. Anais. Bombinhas: PMPB, 2002.

PELICIONI MCFE, TORRES AL. Promoção da saúde: a escola promotora da Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1999. Séries Monográficas.